

DETECÇÃO DE HPV NA MUCOSA ORAL PELO DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO ASSOCIADO À IDENTIFICAÇÃO DE TIPOS PELA TÉCNICA DA PCR (APOIO CNPq)

Aluno: Rodolfo Georgevich Neto

Orientador: Prof. Dr. Elcio Magdalena Giovani

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

O tratamento essencial para as manifestações em mucosa oral de papiloma vírus humano (HPV) é exérese, oferecendo eliminação da lesão e confirmação do diagnóstico clínico por estudo histopatológico e de biologia molecular. Em múltiplas lesões indica-se a associação de terapias concomitantes. Assim, esse estudo clínico-laboratorial constituiu-se de amostras de biópsias de lesões sugestivas de HPV, de pacientes atendidos no Centro de Estudos e Atendimento a Pacientes Especiais – CEAPE e na Disciplina de Clínica Integrada e encaminhadas ao Laboratório de Anatomia Patológica para processamento e leitura das peças, e ao Laboratório de Biologia Molecular do curso de Odontologia da UNIP-SP, para realização da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), a fim de detectar a presença do DNA de HPV e seus subtipos, considerados pela literatura com alto potencial oncogênico (HPV-16 e -18), sendo possível estabelecer um tratamento preventivo de proervação. Resultados: foram obtidas 25 amostras de lesões e todas apresentaram alterações histopatológicas compatíveis com a presença de HPV. A técnica de PCR detectou HPV L1 em 15 (60%) amostras, das quais 10 (67%) foram identificadas como HPV-16 e 4 (27%) como HPV-18. A detecção de HPV's de alto risco oncogênico representou 93% das amostras com presença de DNA HPV L1. A maioria das lesões (67%) foi diagnosticada em pacientes do CEAPE. O gênero masculino de pacientes com HIV/AIDS apresentou maior aparição de lesões, enquanto o gênero feminino de pacientes da Clínica Integrada foi mais acometido. O estudo indica que a maioria das lesões de HPV em mucosa oral são passíveis de

infecção por subtipos com potencial oncogênico, sendo indicada a realização de proervação preventiva.